

O LUTERANISMO NO CAMPO BELO

Sérgio Weber

Resumo: *Este trabalho mostra a presença do imigrante de língua alemã em bairro da capital de São Paulo, sua luta para compor um conjunto de instituições tidas, por eles, como essenciais para a sobrevivência de suas famílias e de sua cultura. Esta luta faz líderes e história.*

Abstract: *This work shows the German language immigrant's presence in a quarter of São Paulo, his effort to assemble institutions, by themselves understood, as essentials for his families and his culture. This effort makes leaders and history.*

Introdução

São já decorridos mais de cento e setenta e cinco anos do desembarque, no Brasil, das pioneiras famílias imigrantes alemãs. A citada epopéia gerou, até os dias que correm, aproximadamente, sete gerações no país e, assim, a análise deste fenômeno étnico deverá se tornar mais facilitada pela condição agora histórica dos atos e fatos atinentes.

Este maior lapso decorrido nos oferece um melhor descortino dos encontros culturais havidos, da mescla que destes resultou quando do embate das influências mútuas.

Procura-se, neste trabalho, estudar tão somente a presença de um específico grupo evangélico, em limitada região metropolitana – o Campo Belo – tendo, ainda, por escopo, apresentar a contribuição sócio-cultural desse grupo à essa região, bem como visa resgatar, ao memorial do bairro, os feitos dos idealistas dedicados, mormente, à infância e à adolescência locais.

O referido bairro, inserido num contexto Colônia Velha – Santo Amaro – Vila Mariana, região sobejamente preferida, até hoje, pelas famílias de raiz germânica, cedo entrou para a agenda luterana, quando os primeiros louros ca-sais adquiriram alguns lotes na Piraquara.

Um ideal descentralizador começa a tomar vulto no seio da comunidade luterana reunida, tradicionalmente, em seu templo, no centro da capital de São Paulo.

Levar o Evangelho às famílias distantes e manter cultos mais próximos aos crescentes núcleos residenciais vão ser os estímulos para o estabelecimento dos novos pastorados a partir de 1929.

Os bairros de Santana, Mooca, Vila Mariana se tornaram, então, sedes de pequenos grupos religiosos predominantemente germânicos.

Ainda no ano de 1928, Santo Amaro recebe o Pastor Heinrich Stremme, emérito, mais amplamente apresentado através de um perfil biográfico em capítulo próprio.

Na região central de Santo Amaro, particularmente, desde 1909, um núcleo evangélico, que prometia ser forte, se estruturara.

Nos outros recantos da cidade, no meio do século XIX, quando ainda poucos anos haviam passado das pioneiras chegadas de imigrantes de língua alemã, os reclamos ou, pelo menos, as preocupações de vários integrantes da colônia tinham por temas o ensino para seus filhos, assistência psicológica e espiritual e a preservação da cultura alemã, entre outros, como itens prioritários.

No Campo Belo, os anseios das famílias ali residentes não se mostraram diferentes e estas inquietações, já na década de 1920, tinham reforçado a tese luterana de criar novos postos evangélicos, multiplicando a ação pastoral naquela extensa área, densamente ocupada por alemães e genericamente denominada Piraquara.

Fixado na região santamarense como uma das conseqüências da expansão do pastorado luterano, o Pastor Stremme vai, então, viver a liderança oportuna, partindo em direção às comentadas reivindicações e, desse modo, se integrando também no incipiente período histórico do Campo Belo em gestação no seio da Piraquara.

Tornava-se imperioso arregimentar os pais de família da Piraquara, reuni-los, dialogar, equacionar os problemas, reunir recursos, partir “*in concretu*” para uma estruturação sócio-cultural daquele meio em formação.

A 17 de outubro de 1931, o 1.º Cartório de Registro de Títulos e Documentos registrara os estatutos do “Grêmio Escolar Teuto-Brasileiro de Campo Belo”, sociedade fundada a 18 de janeiro de 1930.

Assim rezava o seu art. 2.º :

“São seus fins: estabelecimento e manutenção de uma escola teuto-brasileira, primária, que poderá ser freqüentada por crianças de quaisquer nacionalidades bem como tornar-se um centro de reunião e cultura teuto-brasileiro”.

A primeira diretoria foi composta pelo Pastor Heinrich Stremme, como Presidente; Walter Bartsch, Secretário. Foram fundadores os sócios: Walter Bartsch, Max Gruber, Dr. João Manoel Vieira de Moraes, Pastor Stremme, Heinrich Stieler, Hugo Meyer, Hans Fischer e Otto Stein.

Como 1.º Diretor da Escola assumiu, então, Max Gruber.

É este, sem dúvida, o primeiro trabalho de envergadura do P. Stremme no, agora, recém-nascido *Campo Belo*; esta, sem dúvida, é também a sua primeira vitória.

Uma análise do regulamento do Grêmio, aprovado em assembléia geral a 8 de março de 1930, revela a finalidade precípua da entidade em manter uma escola mista, sem fins lucrativos, tendo em vista, ainda, a possibilidade de admissão, de crianças financeiramente carentes.

Nela seria ministrado, além do Português, também o Alemão, a crianças maiores de seis anos, luteranas e católicas, residentes no Campo Belo e adjacências.

A escola, sob a administração de um diretor, teria como suporte financeiro, pelo menos, a taxa de admissão do associado do Grêmio, na categoria vitalícia, mediante o pagamento de 1 conto de réis e das mensalidades de 2 mil réis, cobradas de todos os maiores de idade.

Estabelece o documento, igualmente, normas para professores e alunos, prevê as suspensões por indisciplina, as justificativas dos pais, as provas finais e as de admissão para os alunos novos e proíbe os castigos corporais. Considera desligada a criança, após dois meses de inadimplência e, de associado, após três meses nesta situação.

Os feriados escolares se restringiriam aos domingos, feriados oficiais e Semana Santa; os recessos se dariam na segunda quinzena de junho e no período de 15 de dezembro a 2 de janeiro, quando se iniciaria o ano letivo.

A diretoria do Grêmio, composta por nove membros não remunerados, seria eleita por dois anos, reunindo os associados em assembléia geral a cada semestre.

Do centro de São Paulo, o Pastor Martin Begrich, através da mídia luterana e motivado pelo razoável desempenho da comunidade sediada no centro de Santo Amaro, apelava às escolas alemãs em formação (Vila Pompéia e Campo Belo) no sentido de nelas se introduzir o ensino religioso, robustecendo-se, desta forma, a pastoral evangélica no bairro.

Lá em Santo Amaro, o P. Stremme lograra ministrar cultos mensais e, já, desde outubro de 1929, abrira seu curso de instrução religiosa.

É notável a atividade do P. Stremme, pois, ainda neste período de concepção do Grêmio Escolar, preparava confirmados na Escola Alemã de Santo Amaro.

Ativado o Grêmio nascia esta *Verein* para unir as famílias e seus filhos, para gerar recursos, para administrar, principalmente, o ensino que se desenvolvia nos moldes da cultura germânica. Assim, mais especificamente, se tinha uma *Schulverein*, ou seja, uma associação escolar que se orgulhava de ter, já, cerca de setenta associados.

Ainda a 11 de maio de 1930, uma primeira festa infantil se realizou no lote doado pelo Dr. Vieira de Moraes, onde já estava sendo providenciada pequena construção.

O ano de 1931 foi caracterizado por oficializações de destaque para a crônica local; a primeira delas foi a aprovação do arruamento do Campo Belo e, a segunda, o registro do Grêmio como entidade juridicamente reconhecida.

O pensamento em estender associações evangélicas para reunir os moços, as *Verein Wartburghaus*, em vários bairros, leva o pastor presidente Stremme a empreender, com os membros da igreja central, tal luta, apesar dos afazeres no Grêmio.

Para atender às solicitações sempre crescentes o pastor requer licença à municipalidade de Santo Amaro para ampliar sua residência, a casa pastoral.

Nas suas funções de sacerdote acumulou ele, nesse ano de 1931, um total de sete batismos.

Por requerimento de 22 de dezembro de 1931. O P. Stremme, como presidente do grêmio, participa ao prefeito de Santo Amaro sua intenção de iniciar, na data de 11 de janeiro de 1932, as aulas. Tinham sido contratadas a professora Theofíbia Hille Fortes para o ensino do Português e outra professora para o Alemão.

Realmente, a 10 de janeiro de 1932, às 14h, é inaugurada, solenemente, a escola, a primeira do bairro e que seria, por muitos anos, a “Deutsche Schule do Campo Belo”.

Os membros do Grêmio, eufóricos, pelas mãos de seus filhos, enfeitaram as ruas com guirlandas e bandeiras para esta tão aguardada festividade. Após um desfile de sessenta crianças, emocionado, o presidente Stremme discursou, abençoou o estabelecimento escolar, agradecendo, ainda, a presença do Dr. Speiser, cônsul geral do governo alemão.

Três salvas homenagearam a terra brasileira e, daí, às 15h, os cantores do “Harmonia” de Indianópolis (hoje Moema) entoaram duas canções conhecidas. Presentes estiveram, também, o pastor Begrich, pela Igreja Luterana de São Paulo, e o Dr. Carlos Fouquet, em nome da Associação dos Professores, o Sr. Hans Hanward, da Escola Alemã de Santo Amaro, assim como inúmeros esportistas e admiradores da obra em desenvolvimento.

Um agradecimento muito especial foi dirigido ao Dr. Vieira de Moraes, doador do terreno da Escola.

Agora eram o *grêmio escolar*, gerador de recursos (*Schulverein*) e a *escola*, geradora de conhecimento e oportunidades para o bairro (Deutsche Schule). Estas vitórias vinham ao encontro das aspirações daquele povo desejoso de sobreviver.

Sessões de cinema não faltaram, segundo a imprensa, graças às gentilezas da AGFA Photo e da Westkatt & Cia.. Foi, nessa ocasião, aberto um Livro de Ouro para a obtenção de recursos em dinheiro que pudessem dar continuidade às ampliações no prédio.

As aulas na pequena escola alemã haviam se iniciado com apenas uma sala que, já em princípios, se tornara acanhada; urgia, pelo menos, uma separação entre as crianças e os jovens; eram já sessenta alunos naquele ano de 1932.

Com a chegada da Páscoa, a festa campal de 27 de março tinha, como uma das finalidades, angariar recursos financeiros para a bem sucedida escola.

Às 14h do dia marcado, oferecia o Grêmio prêmios para bolão, jogo de dados, tiro ao alvo, roda da fortuna, pesca, sala humorística, divertimentos para menores, dança, corridas, enfim, todas aquelas atrações típicas das escolas germânicas daqueles tempos.

Semelhante evento novamente aconteceu no princípio de abril. O desabrochar da vida escolar no arrabalde exigia encaixes mais volumosos.

Encravada na bifurcação das ruas Saldanha Marinho (atual Sônia Ribeiro) com a Cristóvão Pereira, no atual n.º 1370, a Escola Alemã de Campo Belo era deveras conhecida, nove quadras distante, em direção ao Aeroporto, a partir do então 4.º desvio da linha de Santo Amaro. (4. Weiche)

O salão do Sr. Rudolf Wessel igualmente se tornara conhecido, situado na Rua Conde Zeppelin, n.º 20 (hoje Rua Conceição Marcondes Silva). Ali, nas imediações, tinham lugar as atividades sócio-culturais não possíveis de serem realizadas na escola.

A 12 de junho de 1932, o salão do Wessel se abriu para uma modalidade de festa de boa aceitação: a Vespéral Variada (Bunter Abend); podiam, desta maneira, os visitantes desfrutar das mais diversas apresentações, tanto à tarde como à noite para, assim, “expandir mais rapidamente a escola e para ajudar a esquecer os males...”

Nessa vespéral junina, foram apresentados, em duo, a Sra. Oda Schnike ao piano e o Sr. Fredler ao violino, interpretando jóias da música clássica; o coral misto apresentou a “Peregrinação” em jogral, tudo isto como abertura da noite. Algumas canções típicas (Lied) foram executadas pelo grupo, agora liderado pelo Sr. Höcht. Não deixaram de acontecer as declamações humorísticas como a do Sr. Hahmann, intitulada “Cidadão” que, em dialeto da Saxônia, fazia suas críticas e arrancava gargalhadas dos presentes...

Uma encenação, com trajes típicos japoneses, com luzes de lanternas e a voz de uma declamadora “geisha”, dirigida pela Sra. Hahmann, ainda foi à cena.

Duas comédias, com público atento, e a linda e conhecida canção “Auf der Alm da gibts koa Sünd”, encerraram a noitada. Tal evento dá um panorama bem claro do que seria o gosto popular do bairro e fornece o grau de cultivo da cultura ancestral de seus habitantes.

Foi com grande orgulho que o grêmio escolar veio a público para convidar, a todos, para a inauguração festiva das ruas Wolfgang Goethe e Friedrich Schiller, no “belo bairro alemão que tem já as ruas Zeppelin, Dr. Eckener, Berlin...”, como homenagem ao centenário de morte de Goethe (1749-1832).

Neste ano de 1932 o pastor preparava doze jovens confirmandos, número elevado considerados a idade do bairro e o número de membros da comunidade.

Quando a imprensa luterana anunciou as festas do Natal de 1932 o nome do pastor Stremme apareceu coordenando os eventos do dia 25 de dezembro, na Escola Alemã de Santo Amaro. Oito crianças tinham sido batizadas, por ele, durante aquele ano que findava.

Cedo tinham começado a acontecer as festividades proporcionadas pelo grêmio escolar. Essas, sob o formato de “Bunter Abent” ou de “Schulfest”, habitualmente, foram abertas pelo pastor Stremme que recebia os convidados, entusiasmava as campanhas e lembrava a importância do cultivo dos valores culturais do germanismo, capazes estes de manter a luta pela sobrevivência da colônia.

No Domingo da Epifania, 8 de janeiro de 1933, o pastor Stremme, na presença de quarenta e três pessoas, faz oficialmente, o primeiro culto no Campo Belo, ato este que irá se repetir, mensalmente, com um número médio de assistentes de trinta e nove pessoas.

Tal referido evento inaugura uma terceira fase na ação luterana no bairro, quando o grêmio escolar passa a proporcionar, também um templo (Kirche) aos residentes.

A abertura das duas novas salas de aula, bem como a elevação do sino escolar, contou, no domingo de 23 de abril de 1933, com a presença das colônias alemã e austríaca. O programa comemorativo fluiu com corais e bandas entoando as marchas e as melodias preferidas. Os clássicos divertimentos de bolão, tiro ao alvo com prêmios, as danças não faltaram. Realizavam a sua primeira festa escolar anual.

O número de alunos acolhidos já, praticamente, dobrava e as preocupações de ordem financeira cresciam. Passaram alguns a propor a obtenção de financiamento maior, através de bancos, por exemplo, para manter o funcionamento das classes ora abertas.

Nova oportunidade para a reunião do segmento da colônia no Campo Belo se deu em 16 de setembro ainda desse ano.

Procurando cultivar os diversos aspectos da arte, fizeram teatro e canto, quando apresentaram a comédia em dois atos, de Erich Scholl “Eles se arranjam” (Sie Kriegen Sich). Humorísticos foram diversos, também, nessa vespéral variada, começada às 20:30 horas e rematada com alegria fornecida pela Banda Meyerhofe. Assim, o salão do Wessel ficou lotado e algum dinheiro entrou para o cofre do grêmio.

Na festa seguinte, isto é, em 18 de novembro, deu-se outra vespéral que levou para o palco o “Ladrão de cavalos de Funzing”, farsa um ato, de Hans Sachs, apresentada por uma das células do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (N.S.D.A.P.) e “A Käthe melhor do mundo”, comédia em dois atos de Georg Naunhöfer, pelos integrantes do grêmio.

A festa, tradicionalmente aberta pelo pastor Stremme, grande êxito alcançou, segundo a imprensa; colaborou, de sobremaneira, o coral, conduzido sempre por Karl Fiedler. A renda obtida foi não só destinada à escola, mas, ainda, às crianças carentes do Campo Belo.

Sob os auspícios do “Grêmio Escolar Teuto-Brasileiro de Campo Belo”, no sábado de 7 de abril de 1934, a famosa peça “Ainda estamos no tempo das rosas” foi trazida para o palco do Wessel. O convite, feito através dos jornais, descrevia essa apresentação como “um atraente idílio de amor com perfume de rosas...” Seria mais uma “tarde de teatro” naquele tão comentado salão do Rudolf Wessel!

Na seqüência, apresentariam “Uma noite de estudante em Heidelberg”, abrilhantada com cânticos do coral misto e, depois, o que já ficara costumeiro: o baile com a Banda Meyerhofer. Um campeonato de bolão (Kegeln) “no ar fresco e salutar do Campo Belo”, começaria à noite.

No dia seguinte, para não perderem o hábito, a festa escolar, sempre às 14h, teria, como atração maior, a inauguração da nova pista coberta, de bolão e, novamente, todas aquelas diversões de costume, de quermesse e com as bebidas servidas à moda camponesa (Bauern Schenke), salas de café e de chá, dirigidas estas pela Sra. Huhnholz.

Nesse ano ainda, outras noitadas variadas, no tradicional salão aconteceram, apresentando o coral misto, formado por senhoras e senhores do bairro, cantando a “Para onde ir com o amigo” e a “Agora viva bem, meu pequeno garoto”, sob a condução do aplaudido Karl Fiedler e a comédia em um ato, de Paul Malek, “Tia Lotte”.

Os cultos, nas dependências do grêmio, se davam, às 14 horas dos domingos pelo pastor Stremme, durante este ano.

As atividades do Grêmio Escolar, em 1935, têm, oficialmente início a 5 de janeiro quando ficam abertas as matrículas escolares para este novo ano letivo, tudo a cargo do pastor Stremme. As aulas se iniciaram a 15 de janeiro, costumeiramente às 8 horas da manhã.

Os bailes de carnaval entravam na pauta das festas beneficentes, como fornecedores de recursos para o ensino local, único regular no bairro.

O salão do Wessel, no sábado de carnaval de 2 de março, abriu suas portas para o baile, o esperado “Faschingsball” sob os auspícios do grêmio escolar.

Não ficaram por aí as festividades, pois, para o feriado do Dia do Trabalho, um bonde especial, partindo do Campo Belo (Parada Piraquara) levou muita gente das redondezas, perto do meio dia, para passar a tarde no pitoresco e moderno Jardim Europa. Voltaram descontraídos, na companhia do Pastor, tudo por apenas Rs 1\$200 !

O mês de maio prosseguiu e, para o final de semana de 11 e 12 de maio, novamente o salão do Wessel recebia os beneméritos que, mais uma vez, se distraíram, assistindo comédia, ouvindo as canções preferidas, fazendo a “dança da corôa”, dançando livremente. No domingo, a festa no pátio foi aquele tradicional cair da tarde.

Em agosto as apresentações, à noite, no Wessel, sem prejuízo das livres danças, tiveram como destaque, além do conhecido coral do Karl Fiedler e da Banda Meyerhofer, o recital dos três solistas, de qualidade comprovada pelo público sempre presente: Prof.^a. Rosina Wenger executando duas canções (Lied) vienenses, Elfriede Lanzius-Beninga e Alexander Riegler, arrancando os maiores aplausos.

Os festejos de Natal e de Ano Novo, em 1935, parecem ter ganho mais entusiasmo. No dia de Natal, uma distribuição de presentes aos alunos teve lugar no início da tarde, também no Wessel; depois, no palco, essas mesmas crianças mostraram seus dons artísticos.

Às 19h, nesse mesmo dia, o Natal dos adultos começava com arte também. Uma peça natalina, em três atos chamada “A felicidade encontrada”, de V. Peter, foi levada à cena, antes dos corais igualmente aplaudidos.

O ano terminou com um “reveillon” (Silverball), com representações, dança e muita música.

Com duas salas de aula e duas professoras a Escola Alemã do Campo Belo atendia, já, a quarenta e nove alunos regularmente matriculados no curso primário, no ano de 1936.

A 1.º de fevereiro, sábado à noite, as eleições para uma nova Diretoria, reunia boa quantidade de associados.

O domingo de Carnaval (22-FEV) foi comemorado da maneira já habitual, no citado salão da Rua Conde de Zeppelin, à noite; assim, também, no primeiro fim de semana de julho a conhecida Vespéral Variada e a domingueira festa escolar aconteceram com todas aquelas atrações.

A imprensa em São Paulo registrou um significativo encontro em homenagem à colônia, ocorrido em 12 de agosto de 1936, evento conjunto com a

Escola Alemã de Vila Mariana e outras; todas elas já somavam, na atual grande São Paulo, 14 escolas alemãs.

Durante o ano, tinha sido intensificada a campanha para a obtenção de recursos, tendo como alvo a construção da Igreja naquele Município de Santo Amaro.

Parece que o ano de 1937 foi fecundo para as atividades eclesiásticas, depois de tanto esforço em Campo Belo. As estatísticas anuais das comunidades luteranas acumulavam, para o Pastor Stremme e sua esposa, vinte e quatro cultos para adultos, dez cultos infantis, quatro batismos, dois casamentos e dois sepultamentos eclesiásticos.

O culto luterano, ministrado por este pastor, às 10h para as crianças alunas e, às 19h, para seus pais, se dava, na escola em todos os segundos domingos de cada mês, complementado por palestras de cunho religioso, marcadas para o meio da semana, à noite.

Em outubro, no endereço da casa pastoral, à Rua Casemiro de Abreu, 680, a escola oferecia livros para adultos, nos domingos pela manhã. A escola alemã mantinha esta biblioteca em caráter privado, podendo, o público interessado, fazer uso delas mediante pequena taxa.

As eleições para a nova Diretoria do Grêmio Escolar ficaram marcadas para o dia 10 de janeiro de 1938, às 20h daquela segunda feira, quando o relatório do período foi apresentado.

Uma vontade subconsciente, acalentada desde o passado remoto, vem à tona, com mais energia, após às eleições; é a construção de um templo.

O luteranismo, até aqui vitorioso em suas etapas, cobraria, doravante, de seus fiéis, tal prosseguimento. A Igreja Luterana, informalmente instalada no bairro através da associação escolar, da escola, dos cultos esporádicos, aspirava por uma presença efetiva que só se concretizaria num templo local.

No dia 11 de fevereiro de 1938 as portas do “Lyra” se abriram para um concerto em benefício da construção da Igreja Luterana em Santo Amaro, coordenada pelo P. Stremme. A imprensa da colônia chamava a atenção para esta lacuna a qual existia desde os tempos do Primeiro Império, quando os mais antigos grupos de imigrantes chegaram a São Paulo.

No periódico luterano “Kreuz im Süden”, edição dos primeiros meses do ano de 1938, lê-se uma frase veemente: “Não se esqueçam da construção da igreja de Santo Amaro!”

Apesar das limitações impostas pela pequena renda familiar, as entidades do bairro não se omitiam frente às campanhas de auxílio, mesmo quando em favor dos necessitados no Exterior. Assim sendo, a Escola Alemã de Campo Belo remeteu, no inverno alemão dos anos que precederam à guerra, suas modestas contribuições, somadas às demais das outras doze congêneres de São Paulo.

“Venha e faça a sua própria festa”. Assim dizia um edital do Grêmio que convidava a colônia para a vespéral variada do domingo de 19 de março. Com algumas das atrações de sempre, tinha, por novidade, a presença da Banda Matuschek.

Em setembro, dias 10 e 11, a grande quermesse no Grêmio Escolar mereceu espaçosos anúncios na mídia. As vesperais variadas se tornavam uma tradição, sempre em fins de semana.

A mencionada peça teatral “Eles se arranjam”, apresentada pela primeira vez em setembro de 1933, voltava ao cartaz para, vez mais, conseguir muitas palmas! Marionetes e ervilha com toucinho também constavam do convite.

A publicação do Decreto-Lei N.º 406, de 4 de maio de 1938 criou expectativas sombrias não só no âmbito do grêmio escolar, mas principalmente na mídia de língua alemã de São Paulo.

O seu art. 87, regulamentado pelo art. 272 do Decreto N.º 3010, de 20 de agosto de 1938, em suas Disposições Gerais e Transitórias, sujeitava à autorização prévia por parte do Ministério da Justiça, com apreciação de mérito, publicações, em quaisquer veículos, em língua estrangeira.

Igualmente o art. 274 desse regulamento, referindo-se aos alunos adultos, introduzia, nos conteúdos didáticos, noções constitucionais na área do Direito Civil e Penal, assim como os direitos e deveres de nacionais e estrangeiros.

Como efeito da legislação são observáveis as dificuldades de sobrevivência da imprensa em língua alemã, estruturada e direcionada a leitores que não dominavam o idioma nacional. Ela tenta se adaptar e começa a se retrair. Não menos inibidos se tornam, também, os procedimentos didáticos e da pastoral.

O “Kreuz im Süden”, jornal editado pela igreja luterana central, deixa de circular em meados de 1939, interrompendo o maior entrosamento com a comunidade e, como os demais, se cala, inclusive, como fonte de história.

As atribuições que tinha o pastor Stremme no Campo Belo não eram poucas, todavia, fiel à sua campanha para a obtenção de fundos para a constru-

ção de uma igreja no bairro, abre ele, ainda, um Livro de Ouro, onde diversas subscrições em dinheiro, foram conseguidas. Até uma oferta dele próprio lá aparece.

Esses recursos foram, ainda no ano de 1939, transferidos à administração central, após sua prestação de contas, para o fim a que se destinavam.

Nas dependências do grêmio escolar o culto da comunidade vinha se realizando, naquele ano, como de há muito, em todos os segundos domingos de cada mês, às 14h; dessa maneira, o culto infantil e o ensino de religião eram ministrados neste dia e com a participação do pastor Stremme.

Uma foto daqueles dias documenta uma dessas ocasiões.

Nesses dias, a juventude do Campo Belo que se preparava para a Confirmação do Batismo, entrava em contato direto com as realizações da ação social nos arredores (Jugendarbeit).

Idoso e sem condições para se adaptar às novas imposições legais que, bem certamente, mudariam o ritmo de suas atribuições, o pastor, em maio de 1939, se despede da comunidade do Campo Belo. Com os seus, embarca para a Europa querendo rever a sua Alemanha ainda antes da guerra.

Essa lacuna aberta é o ocaso de uma fase brilhante, francamente de pioneirismo e realizações na pauta do ideário luterano.

Sem a presença de Stremme o bairro passou a ser visitado, mensalmente, já mesmo em 1939, pelos pastores Freyer, Begrich e Filarski que se alternavam para realizar, ao menos, o culto no horário habitual.

O ensino religioso prosseguiu, lá também, mas uma das preocupações do pastor Begrich era reforçar a ação no local; para isto, o incluía, ainda, nas visitas “às famílias dos bairros de longe”. O Campo Belo permanecia, desta maneira, no rol dos locais de prédica (Predigtplaze).

Executando a programação do ano, uma vespéral nos dias 8 e 9 de julho, seguida de concorrida festa escolar, teve boa recepção, com marionetes e café com bolo.

O mês de setembro levava a guerra à Europa e trazia um punhado de incertezas para a colônia alemã no Brasil.

O ano terminaria com a “Festa de São Silvestre” para os adultos, “re-veillon” este para esperar um incerto 1940.



Fotografia n° 1 – Grupo de crianças junto à Sra. Stremme.
Casa Pastoral do Campo Belo. Foto da “Kreuz im Süden”- N.º 3/ 1939, p. 138.

Stremme, um educador pioneiro

Sendo seus pais o casal Heinrich e Maria Stremme, nasceu o pastor Heinrich Stremme a 26 de novembro de 1866, em Marienhagen sobre o Korbach, no Hessen/ Alemanha.

Em Barmen, no seu país natal, terminou seus estudos teológicos na Barmer Missionhaus quando, em 7 de agosto de 1893, se ordenou.

Rumando para o sul da África lá serviu, como efetivo, por alguns anos, na colônia da Cidade do Cabo (Kapkolonie), até que, em 1902, foi obrigado a abandonar aquela cidade em virtude da guerra dos boers.

Retornando à Alemanha, trabalhou como pregador itinerante na Liga da Adolescência do Oeste Alemão (1902-1905).

Vindo para o Brasil, graças à Evangelische Gesellschaft, de Barmen, exerceu suas atividades, a partir de 1906 até 1913, na localidade de Santa Augusta/ RS, perto de Pelotas/ RS e, posteriormente, até 1927, em Igrejinha/ RS, junto à Laguna/ RS, onde exerceu toda uma vida clerical.

Embarca ele, a 1º de abril de 1927, para visitar sua pátria; seu retorno ao Brasil irá introduzi-lo na história do Campo Belo, em Santo Amaro, município no Estado de São Paulo.

Fixando residência na então Piraquara, no município de Santo Amaro, a partir de 1928, vai, com sua família, se tornar um dos habitantes pioneiros do Campo Belo.

Aposentado, agora tinha se proposto a iniciar uma segunda vida, agregado à atual Paróquia Centro, na capital de São Paulo.

Como Pastor emérito, em 30 de dezembro desse 1928, no citado templo, celebra um culto com a presença de 87 pessoas. É o primeiro registro oficial que se tem de suas atividades na cidade de São Paulo.

Tendo por início a data de 13 de janeiro de 1929 e durante o ano de 30, dedica-se aos ofícios religiosos na Igreja Central pela manhã. Seu nome, como pregador e oficialmente, constantemente, aparece nos avisos.

Na Sexta-feira da Paixão, como pregador, se dirigia, em Santo Amaro, às crianças; elas seriam o seu estímulo para uma labuta que já estava iniciada.

O “Grêmio Escolar Teuto-brasileiro de Campo Belo”, desde 18 de janeiro de 1930 já existia de fato e se tornaria, em breve, uma entidade capaz de, em grande parte, materializar tanto os anseios da sociedade local, como realizar as

propostas evangélicas. Essa vitória deve, sem dúvida, ser contabilizada àquele pastor seu mentor e fundador.

Esse ano de 1930 não lhe foi suave, pois, além das atribuições como presidente do Grêmio, ainda participava da Conferência dos Pastores, do Sínodo instalado naquele ano na Wartburghaus, a “Associação de Homens e Jovens Evangélicos”. Nem por isso deixava de ministrar, aos jovens em preparação, a História Bíblica, o Antigo e Novo Testamentos.

Nesses dias contava, a partir daí, com duas bases para o seu trabalho: a casa pastoral e o grêmio escolar, ambos no Campo Belo.

Celebrou ele seu primeiro batismo em Santo Amaro a 20 de abril de 1930, depois deste, vários outros, ainda, se deram naquele ano.

As explicações às crianças ficavam para os domingos às 9:30h.

Para melhor atender as famílias do bairro, solicita licença à Câmara Municipal de Santo Amaro, para ampliar a sua casa pastoral na Rua Casemiro de Abreu, 680. Nessa época, os registros acusam um total de sete batismos por ele celebrados.

Sua luta seria implementar, pela via do grêmio, a escola primária, provido-a das instalações mínimas, de professores, para que o Campo Belo, no próximo ano, pudesse ver seu estabelecimento de ensino funcionando.

A 10 de janeiro de 1932 a pequena escola é inaugurada festiva, solenemente. O pastor Stremme abençoa a “Deutsche Schule do Campo Belo”, tornando uma realidade a vida escolar.

É, a partir daí, que o dinâmico pastor vai, periodicamente, coordenar as tantas festas escolares (Schulfest) e beneficentes, prestigiando os acontecimentos festivos, fontes de receita para a sobrevivência e ampliação das salas de aula. A recreação, o teatro, a música e as apresentações do folclore das etnias ali irmanadas foram parte das realizações daquele ativo presidente, que neste cargo se manteve por longo tempo à frente daquela entidade mantenedora.

Seu primeiro culto oficial no Campo Belo realizou o pastor Stremme a 8 de janeiro de 1933, Domingo da Epifania, para 43 presentes, mantendo depois culto para a comunidade local às 9h dos domingos.

Nos fins de 1934 o pastor, no culto matutino da igreja do centro, reúne mais de uma centena de fiéis para ouvi-lo em mais uma de suas prédicas; com o aumento significativo da assembléia, suas pregações passam a serem feitas às 15h, no ano de 1935.

Graças a seu espírito de educador, à sua iniciativa, boa quantidade de recursos obteve durante sua administração, o que propiciou o crescimento contínuo da escola.

Fez a comunidade e o número de alunos crescerem sempre, levando a eles a instrução religiosa acompanhada da necessária assistência espiritual às famílias do Campo Belo. O culto e os conhecimentos bíblicos às crianças e jovens assim como os ofícios eclesiásticos, tanto no bairro, como no centro da cidade, foram uma constante em suas ações no período em que se conservou na região de Santo Amaro.

No ano de 1937 as estatísticas mostravam o prosseguimento das suas atividades eclesiásticas na região, quando ainda exercia a administração do Grêmio Escolar, oferecendo, aos domingos, sua biblioteca aos adultos.

Batalhara, todos aqueles anos, para reunir recursos materiais para o levantamento, também, do almejado templo.

Em 1938 mantém seus cursos e aparece como assistente no culto da Igreja Central, na Sexta-feira da Paixão, 15 de abril de 1938. É este seu último registro de atividade nessa igreja.

Ao encerrar seus trabalhos no Campo Belo, o pastor faz a entrega, ao pároco da Igreja Central, do seu Livro de Ouro, acompanhado da quantia, até então já arrecadada e depositada que, naquele ano de 1939, totalizava Rs 7:243\$700 (Sete contos duzentos e Quarenta e três mil e setecentos réis).

Idoso, então, com 73 anos e 45 anos de sacerdócio, procura o pastor Stremme rever, ainda, a sua Alemanha. Embarca, por mar, a 9 de maio de 1939, dirigindo-se, com sua esposa, para München, “quando pôde, então, uma valiosa obra recordar.”

Retornou, no pós-guerra, em 1948, para o Brasil, fixando residência em Gramado/RS, onde a 1º de fevereiro de 1951 vem a falecer. Repousa no Cemitério de Igrejinha/RS, cidade onde tinha sido pároco há tantos anos atrás.

Várias são as menções a respeito do trabalho do casal Stremme na área da instrução religiosa no Campo Belo.

Analisando-se tanto as opiniões de seus companheiros de apostolado como as dos relatores das atividades eclesiásticas e, ainda, as da imprensa, pode-se descrever o pastor biografado como um missionário incansável, dedicado à formação das crianças e da juventude, na ética e na doutrina cristã, sensível às dificuldades das famílias distantes do centro da cidade, amável e eficiente, pregador e professor preocupado com a instrução primária, pioneiro junto às “distantes e isoladas famílias de Campo Belo”.

Em frente à antiga e mencionada escola, o destino criou um largo, entre as ruas Sônia Ribeiro e Cristóvão Pereira.

Prestando uma justa homenagem àquele pastor, a 25 de junho de 1996, a Câmara Municipal de São Paulo denominou aquele espaço público como “Praça Pastor Stremme”, atendendo ao pedido do autor deste perfil biográfico, tirando, assim, do esquecimento aquele que, com tanta humildade e senso de responsabilidade, trocou a sua condição merecida de pastor emérito por um ideal que o transformou em um dos principais vultos da história daquele Campo Belo que desabrochava dentro da Piraquara.

A Cia. Americana S.A., de filmes, por iniciativa de seu presidente o Dr. Vieira de Moraes, abriu as portas de suas imensas instalações para as festividades de 11 e 12 de maio de 1940, quando o Grêmio Escolar comemorava a sua primeira década de existência.

A colônia alemã, convidada, iria aparecer, orgulhosa de mais este empreendimento e muitos iriam agradecer as oportunidades que a pequena escola lhes proporcionara.

O sábado foi abrilhantado com a apresentação da tão solicitada peça “Ainda estamos na era das rosas”, em vespéral e antes do baile. Nessa noite foram aplaudidas as atrizes Anny Sauerwein e Elvira Krapp por sua dança em dueto.

A escola, no domingo, mantendo o costume, apresentava o teatrinho escolar, recebendo, então, grande número de convidados.

Os efeitos da legislação de segurança se fariam sentir mais de perto a partir de agora.

Como conseqüência de uma determinação do Ministro da Justiça, um edital do Grêmio Escolar convocava, para comparecimento obrigatório, os membros e associados para uma assembléia geral extraordinária a 6 de novembro de 1940. Nela seriam discutidos não somente os novos rumos para a agremiação, mas também a alteração de seus estatutos em consonância com suas novas imposições. Essa atitude vai tornar possível a abertura das matrículas, ainda a 1º de fevereiro de 1941.

Escassas informações das comunidades mais afastadas, como a do Campo Belo, se obtinham nesses dias. No centro da cidade, a 30 de outubro de 1941, a paróquia instituiu um fundo de socorro para reunir suprimentos para as famílias, que, a cada dia em número maior, passavam por graves necessidades.

A declaração de guerra, em agosto de 1942, interrompe a chegada de recursos do exterior a muitas famílias, atingindo diretamente os mais idosos.

A mídia alemã, totalmente paralisada no ano de 1942, impossibilitava a chegada de informações mormente nos arrabaldes.

Entram em declínio as atividades pastoral e social no âmbito luterano.

A crônica da colônia alemã, nesse período, se torna pobre de fontes informativas, tendo-se como fatores negativos, principalmente, a drástica redução dos expedientes escritos, a indisponibilidade de documentário essencial possivelmente destruído por ser visado, requisitado ou apreendido pelos órgãos de segurança.

O importante veículo, o “Kreuz im Süden”, da Igreja Luterana de São Paulo, somente em 1949 voltaria a circular. As restrições às línguas estrangeiras e a impossibilidade das reuniões agiam como elemento desagregador. Por tudo isto, o núcleo no Campo Belo se mantinha em vigília.

Terminada a luta, inclusive no Pacífico, foram se recompondo os núcleos mais novos com a presença esporádica dos pastores nessas paragens. Não fora, realmente, perdido todo aquele trabalho desenvolvido até 1939.

Um pensamento novo, entretanto, era perceptível. A Igreja Luterana voltava bem mais bilíngüe e menos hermetizada no contexto da colônia. Ela voltava, agora, com a denominação de Igreja Evangélica Luterana de São Paulo e procurava se expandir em direção às realidades do Brasil. Estas remodelações, amadurecidas durante a guerra, culminaram na inteligente administração de Hans Riëckmann, à frente da Igreja Central, no ano de 1943.

O pastor Begrich, que se conservara no centro, em 1951 faz novas investidas no intuito de reforçar a influência luterana no Campo Belo; reiteradamente solicita aos moradores, principalmente do meio do caminho da “Linha de Santo Amaro”, um local para a realização de suas atividades, primordialmente, para o ensino das crianças.

A idéia de levantar um templo reativara, aos poucos, a comunidade em hibernação nos anos de guerra.

A década de 1950, assim se iniciava, sem que a comunidade do Campo Belo, estruturada durante os anos 30, tivesse conseguido novas bases para a retomada de sua vida escolar, da ação social e recreativa.

Convocados, a 19 de maio de 1951, através do Diário Oficial do Estado, reuniram-se os associados do “Grêmio Escolar Teuto-brasileiro de Campo Belo”, na sede à Rua Cristóvão Pereira, 1144, às 20h.. A assembléia geral aprovou

o retorno da entidade às suas atividades sociais, a modificação de seus estatutos e promoveu, também naquela data, a eleição de nova diretoria.

Em consequência das alterações, passou o grêmio a denominar-se “Associação Cultural e Recreativa Campo Belo” (A.C.R.C.B.). Desaparecia, então, a associação escolar que tanto proporcionara ao bairro “até o momento em que condições imprevistas determinaram a suspensão das suas atividades sociais”.

Os alunos, dispersos, com maiores dificuldades, iam estudar no Brooklyn, Vila Mariana ou Santo Amaro.

Tentando colaborar, a Escola Alemã de Vila Mariana (Colégio Benjamin Constant), sobrevivente, reúne as crianças do Campo Belo e de Santo Amaro, em Campo Grande (N.ª S.ª do Sabará) para ensinar e realizar cultos infantis; é quando, com igual intenção, a Irmã Francisca Kuchler, enfermeira voluntária (OASE), inclui o Campo Belo e o restante da Piraquara em suas visitas de saúde.

Em meio às tentativas surge, em 1951, um casal que seria a esperança de continuidade a uma obra tão exaustivamente iniciada.

Vindos de Bremen para o Campo Belo, o pastor Richard Theodor Wahle, igualmente emérito, com sua esposa, montaram residência à Rua Conde de Porto Alegre, 1826. Em nome da Igreja Centro, abriram sua casa pastoral para auxiliar as crianças no trabalho escolar e instrução religiosa aos domingos, às 10h da manhã. No fim do ano de 1951, entregaram prêmios pelos melhores trabalhos.

Ampliando seus afazeres, o pastor Wahle instrui os jovens, ministrando-lhes, também, estudos bíblicos.

Vários ofícios eclesiásticos teve ele oportunidade de celebrar, no período em que recebeu as famílias do bairro. Esta rotina, fornecendo algum ensino, instrução religiosa e cultos infantis, vai fazer a comunidade local se sentir mais assistida, dentro de um bairro sem escola, sem grêmio...

Em meados de 1953, sem condições de prosseguir seu trabalho, o pastor Wahle, com sua esposa, retorna urgente à Alemanha.

No ano 2000 este imóvel, agora, abriga uma célula com sua torre telefônica.

Nascido em Graudenz, Wahle estudou em Berlin-Jura, na Teologia Evangélica de Marburg, tendo sido pároco em Berlin-Wilmensdorf, em Lippe Detmold e em Bremen. Após à sua passagem pelo Campo Belo, é desobrigado dos ofícios.

Falecendo em Bremen a 9 de novembro de 1953, deixa consternado o bairro que foi a sua derradeira missão.

Em setembro, ainda desse mesmo ano, o pastor Begrich, incansável, tinha procurado “um local para que o pastor Wahle pudesse fazer sondagens na Piraquara”. Fora por terra a mais significativa tentativa naquele recente pós-guerra. Aparecem, agora, nos relatórios da paróquia central, sobrenomes como Helbig e Breitschwerdt, de senhoras voluntárias do bairro, angariando recursos ou exercendo as atividades típicas da OASE.

Um largo período de articulações precede a chegada do pastor Friedrich Zander e sua esposa a São Paulo que, desta maneira, deixara a comunidade gaúcha de Três Passos (Ijuí). Conseguia, em 1º de julho de 1954, a igreja do centro, assim, a instalação daquele religioso, com o mister de servir no Campo Belo, ao menos inicialmente.

Fixado no bairro com a sua família nos fins de 1954, organiza a casa pastoral à Rua Almirante Barroso, 1101, hoje Rua Gil Eannes.

Este imóvel ficava no trecho da atual Rua Gil Eannes que foi demolido para a passagem da Av. Bandeirantes. Curiosamente aparece uma menção sobre o endereço do pastor como sendo à Rua Amazonas.

Relativamente jovem e experiente pôde ele retomar com brilhantismo a obra, ao menos, no âmbito da pastoral regional, fazendo da casa pastoral, novamente, um polo de atividades.

Não pudera mais contar com o Grêmio e suas instalações, arduamente conseguidos na era Stremme.

Como solução para receber o grande número de moradores, Zander propunha que o grupo local partisse para construir, em Piraquara ou no Brooklin, uma sede semelhante à existente no Paraíso, a Heydenreichhaus. Quanto à idéia de construir um templo, opinava por Santo Amaro.

O culto das crianças, às 9:30h dos domingos, ali se firmou, cresceu e tornaria a garagem local insuficiente, após poucos anos de funcionamento, quando o número de crianças já quase ultrapassava a uma centena e o comparecimento médio era de 50 %.

As contribuições para a manutenção da obra alcançavam, em 1955, a cifra de hum mil cruzeiros.

Um ponto alto nas ações evangélicas desse período, no bairro, seriam os cursos preparatórios para os jovens a serem confirmandos. Em 8 de março de 1955, abrem-se as portas da casa pastoral para receber os primeiros matriculados

nesse curso, ainda experimental, bilíngüe, em português e alemão, com duração de 2 anos.

Para tornar mais agradável esta participação de cunho religioso e educativo, o casal Zander organizou um culto ao ar livre, a 2 de outubro de 1955 que ficou famoso pelo seu êxito. Com cânticos, jogos, guloseimas e sucos, criançada e juventude do Campo Belo se reuniu, com as do Paraíso, no Yacht Club de Santo Amaro.

Dirigindo um coral ou tocando harmônio, D.^a Lieselotte Zander (Frau Zander) complementava os trabalhos de seu esposo, ensaiando, semanalmente um primeiro grupo de cantores. Todo o necessário ia sendo oferecido para que a música não faltasse. Consta que os irmãos Strauss doaram, nesta época, objetos tais como cortinas e assento para o harmônio.

O crescente interesse despertado pelo culto infantil tinha pedido uma seqüência; agora, já na puberdade, iriam se reunir na “garagem do Campo Belo” para complementarem seus conhecimentos na fé, na ética e na prática da ação social.

Cineminha na garagem! Com filmes “apropriados” para as idades e com um projetor sonoro, os domingos ficaram mais interessantes.

Aulas de exercícios escolares, de língua alemã, eram oferecidos no período noturno.

O atendimento para consultas, pelos pastores, aos que apareciam em busca de aconselhamento, frente a problemas de toda ordem, acontecia nas sextas-feiras, sempre na casa pastoral. Esse apoio moral era uma das reivindicações mais comuns das famílias mais distanciadas dos cultos maiores.

Os primeiros tempos de Zander foram tão profícuos que o dirigente pastor Begrich vinha já concluindo pela necessidade de, no bairro, ter-se igreja e salão social. Através dos veículos disponíveis, conclamava o rebanho evangélico a doar terreno no ramal de Santo Amaro para que, inclusive, se instalassem as “Senhoras Obreiras”, bem como uma instituição para idosos; lembrava, entretanto, da falta que um carro fazia ao pastor.

Nos meados de 1955, em 31 de maio de 1956, nova concentração tem lugar no Yacht Clube, quando se reúnem trezentas crianças e duzentos adultos para festejar o “Corpus Christi”.

O pastor Zander, já em 1951, em sua paróquia gaúcha de Três Passos, tinha demonstrado sua capacidade de arregimentação, com entusiasmo bastante grande em servir uma comunidade, ampliando-a, integrando-a sob o signo da

atividade social. Era quem a paróquia central agora desejava para realizar a definitiva presença do luteranismo na “Linha de Santo Amaro”.

Estruturando um curso com dois anos de duração para jovens confirmandos, bilíngüe, em português e em alemão, tem início neste ano; entretantes, um grupo de vinte e seis jovens preparados no Campo Belo é confirmado em 23 de setembro de 1956. São eles:

Moças: *Ida Elza Arnold, Elizabeth Lydia Braun, Liselotte Henzler, Hannelore Jarr, Hannelore Kansog, Waltraut Knödler, Emma Elisabeth Scheibe, Ingeborg Bertha Schröder, Ingrid Karin Selke, Ingrid Helge Vaders.*

Moços: *Ernest Jochen Albrecht, Ernesto Regel Bresslau, Uve Gustavo Alberto Buchholtz, Adolfo Rodolfo Buttler, Alfredo Dietrich, Otto Carlos Ehrentreich, Ernst Jürgen Ett, Peter Friedel, Ivo Werner Haake, Hans Heinrich Kedor, Walter Eric Lier, Claudio Merkel, Arnaldo Roos, Ricardo Augusto Schoneweg Filho, Jörg Hermann Paul Richard Ude e Siegfried Unglert.*



Fotografia nº 2 – Saída do culto infantil. Casa pastoral do Campo Belo (P. Zander)–1956. Foto Milo–Herbert Mielenhausen.

A afluência tinha sido grande e, tanto nas salas da casa paroquial como no jardim, grupos de estudantes tinham discutido, nas horas de aula, a História Bíblica e os demais conhecimentos necessários e executado seus trabalhos na prática social.

O desenvolvimento da comunidade do Campo Belo já tinha tornado insuficientes os poucos espaços disponíveis para as aulas.

Um lote de terreno tinha sido doado, em 1954, pela Sra. Sophie Lindau. De pequena área, foi ele considerado impróprio para se construir a casa paroquial mais ampla e igreja.

Os cursos preparatórios, para a Confirmação dos jovens prosseguia. Ministrado pelo Pastor Zander, na garagem da casa pastoral, recebia ele alunos de todos os bairros servidos pela “linha de Santo Amaro”. Sendo bilingüe, foi desmembrado em dois grupos:

1- Grupo em alemão, cujas confirmações se deram em 29 de setembro de 1957, sendo aqui, neste trabalho, subdividido em:

a) residentes no Campo Belo:

Annelies Ingeborg Babel, Ursula Dinslage, Barbara Dora Edith Kern, Karin Hilde Herta Erika Ude, Ingrid Unglert, Hannelore Halle, Rainer Buchholtz, Eberhard Wernick, Reinhard Wernick e Erhard Zander.

b) residentes em outros bairros:

Ellen Yvonne Ahrens, Heide Anneliese Benseler, Annalie Becker, Elfried Berg, Angélica Denker, Roswitha Hilde Evers, Karin Fischer, Helena Helge Heinke, Rosa Maria Horn, Erica Huber, Gerda Isdebski, Monika Elisabeth Kamphausen, Barbara Mariana Kaufmann, Isabel Elke Liselotte Kirsten, Evelin Krech, Marika Lindenhayn, Angelika Marianne Perle, Karin Anna Schaefer, Elisabetha Schank, Ilse Seehagen, Marianne Irma Spigler, Doris Tartsch, Ingeborg Zobel, Arthur Ahlers, Jörg Dieter Albrecht, Alberto Becker, Rudolf Brockhausen Junior, Dieter Wolfgang Brockhausen, Udo Carlos Brüggemann, Horst Rüdiger Eckschmidt, Rainer Wolfgang Erick Frank, Eduardo Haberland, Walter Heidchen, Bernardo Hirschfeld, Bernardo Kaufmann, Fred Peter Christian Lindenhayn, Klaus Stefan Joachim Lindenhayn, Ricardo Naschold Neto, Dirk Rotermond, Wolfgang Schmidt, Wilhelm Harment Spiegler, Günter Eugen Weichert, Augustin Thomaz Ernst Gert Woeltz e Peter Zacher.

2- Grupo em Português, cujas confirmações se deram em 27 de outubro de 1957.

a) residentes no Campo Belo:

Lucy Erica Eisenbraum, Hans Werner Franke e Antonio Haider.

b) residentes em outros bairros:

Miriam Gauche, Maria Cecília do Nascimento Oliveira, Erna Schneeberger, Elli Schumann, Else Schumann, Ingeborg Sellge, Roberto Sellge e Roberto Pinkalsky.

Aos domingos, pela manhã, já cerca de 60 crianças freqüentavam o culto infantil, tornando uma realidade a escola dominical.

O necessário aconselhamento dado em gabinete, pelo pastor e em horário próprio, vinha sendo dado na casa pastoral do Campo Belo, mas a inauguração de novas acomodações na igreja da cidade, lá centralizou esta função.

Um número maior de pessoas procurava o ambiente das instituições luteranas da região e a contribuição mensal média atingia a oitenta cruzeiros por família. Os problemas de geriatria já constavam da pauta das reuniões e um recolhimento para idosos, a cargo da OASE, no Campo Belo era proposto.

Várias tentativas frustradas, conforme o já exposto, vinham mantendo os luteranos da zona sul da capital sem o seu templo, já por cerca de um século. Antes que o ano de 1957, entretanto, terminasse, a 3 de outubro de 1957, um Volkswagen parou à porta da casa pastoral e o jovem casal Eduardo João Sandri e Gisela Maria Ott Sandri foram recebidos pelo pastor Zander.

O terreno por eles, então, doado, na Granja Julieta, poria fim àquela luta empreendida já há tantos anos!

Este episódio emociona, enche de alegrias estes evangélicos e, entretanto, afasta, em definitivo, a idéia de tornar o Campo Belo centro geográfico de suas ações eclesiais na zona sul.

O pastor Stremme conhecera, quando em Santa Augusta (RS), seu colega, Oberacker, autor não só de “Nas terras ensolaradas do Brasil” (Im sonnerland

Brasilien), mas também da “Noite do Advento”. Este último trabalho foi adaptado por Stremme para ser dramatizado em festas natalinas.

Na noite do advento de 1957, ou melhor, em 15 de dezembro desse ano, tal peça é apresentada, fato este que se constituiu em uma póstuma homenagem ao pastor pioneiro na linha de Santo Amaro (Santo Amaro Strecke).



Fotografia nº 3 – Grupo de Confirmandas de 29-SET-1957 – P. Zander. Curso do Campo Belo. Coleção Fotográfica do AIELSP.

A mudança da casa pastoral, realmente, acontece nas primeiras semanas de 1958, para a Rua Rui Barbosa, 162 (atual R. Demóstenes), com “grande e dupla garagem” e telefone, alugada de Guilherme Müller.

Os cultos infantis se davam neste endereço, às 9:30h e se iniciariam a 3 de março. No dia seguinte, às 15h, o preparatório para as futuras confirmações, em português e alemão, recomeçou, lotando de jovens, agora, as duas garagens.

Em julho, aproveitando as férias escolares, o pastor Zander vai rever a Alemanha, lá permanecendo por um mês.

O lançamento da pedra fundamental da futura Igreja da Paz (Friedenskirche), na Granja Julieta, na manhã de 14 de setembro de 1958, materializa um sonho e prepara, psicologicamente, o Campo Belo para ver, nesse templo, a nova base para as suas atividades religiosas e sociais.



Foto N.º 4 – Grupo de Confirmandos de 1957. Curso do Campo Belo. P. Zander.
Coleção Fotográfica do AIELSP.

Pela leitura da ata de lançamento da pedra fundamental se nota um silêncio completo a respeito do pastor Stremme, pioneiro na obra de obtenção de recursos para a futura Igreja.

Durante o ano de 1958, pacientemente, a Sra. Lilly Althausen pintou uma tela, emoldurada às expensas do Sr. Hoffmann. Esta obra, intitulada “Jesus abençoa as crianças”, adornava a casa do pastor Zander. O quadro, hoje, se encontra na Igreja da Paz.

Terminados os cursos preparatórios no bairro, o pastor Zander, na Igreja do Centro confirma o batismo de setenta e quatro jovens.

Do curso em português, cuja solenidade foi em 28 de setembro de 1958, foram confirmados oito moças e quatro rapazes que são:

1- Curso em português:

Ingeborg Waldtraut Burmeister, Erica Frank, Liliane Michele Haupt, Elisabete Meyer, Vera Vitoria Schwittay, Nair Wittmann, Erika Wollenweber, Ruth Wol-

lenweber, Segisfredo Gauche, Geraldo Jakowatz, Eduardo Frederico Meyer, Helmuth Andreas Sauerwein.

Do curso em alemão, solenidade em 26 de outubro de 1958, foram confirmados trinta e dois rapazes e trinta moças que são:

3- Curso em alemão:

Sigrid Baudach, Marion Beck, Elke Becker, Sigrid Blumer, Irene Bobrik, Jutta Brandt, Ingrid Heidi Claussen, Gundrun Elfriede Grawe, Elena Gisela Habrich, Christina Susana Heidtmann, Andrea Degener Hofmann, Barbara Margarete Marie Kitze, Rosemarie Koch, Joanna Konieczniak, Adelaide Waldtnaud Mathes, Marlene Teresa Mayrbaeurl, Erica Müller, Gisela von Parseval, Thelma Picard, Erika Luise Pungs, Carin Helga Rogasch, Dorothea Rothe, Erika Ursula Schöffner, Sylvia Renate Schmitt, Marisa Elena Meder Schoneweg, Petra Schröder, Victoria Schröder, Heidrun Gertrud Sterzinger, Mariana Karin Supper, Iris Ingerborg Winkelser, Hannelore Maria Wolfrum. Walter Becker, Friedrich Behn, Alexandre Paulo Brandes, Alberto Buttler, Jens Péter Christesen, Claus, Harold Jorg Dencker, Paulo Geraldo Drewitz, João Pedro Griesbach, Franz Luitpold Dieter Habrich, Hermann Erwin Hahmann, Alfredo Péter Held, João Isdebski, Klaus Karntlehner, Norbert Alfred August Kitze, Mario Gerd Liebrecht, Klaus Lucas, Thomas Erich Mielenhausen, Walter Alfredo Moll, Christiano Dieter Neis, Gerd Lüder Oltmann, Olavo Oncken, Harald Alexander Ponfick, Mario Renato Püschel. Frederico Udo Schneider, Gerd Schröder, Gerhard Johannes Timotheus Schulz, Robert Siebenkäss, Udo Erwin Franz Richard Sterzinger, Renato Walter Streger Volker Sturm, Oscaramuru Jörnt Tiede, Victor Wellbaum.

Alguns grupos infantis, nesta ocasião, são formados pela Sra. Zander para aprenderem e apresentarem composições para flauta doce.

A Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas – OASE é, talvez, o mais desenvolvido órgão da Igreja Luterana. Uma instituição similar, para Santo Amaro, já tinha entrado nas cogitações do casal Zander.

Em 24 de abril de 1959, uma primeira reunião no campo Belo, coordenada pela esposa do pastor, criava, em definitivo, a OASE local, a qual, meses depois, ficaria sediada na Granja Julieta. A Sra. Lieselotte Zander, lá, a dirigiria até 1975.

O coral do Campo Belo, já em 1959 denominado “Santo Amaro Chor” tinha seus ensaios durante a semana, à noite, na Rua Rui Barbosa. No aniversário

do lançamento da pedra fundamental da futura Igreja da Paz, este grupo se apresentou, levando a sua colaboração, sempre dirigido pela Sra. Zander.

A 25 de outubro de 1959, consegue o pastor Zander confirmar, na Igreja do Centro, quarenta e dois jovens no grupo em alemão, sendo do Campo Belo os seguintes:

Gisela Paula Luckmann, Inga Maria Matz, Liselotte Zander, Peter Matz, Peter Plambeck, Thomas Alexandre Pastor Wagner.

Mais outros nove, do grupo em português, também foram confirmados em 1º de novembro desse ano pelo citado pastor.

Uma reunião, a 16 de novembro de 1959, na igreja do centro, estabelecia, entre outras coisas, que o pastor Zander deveria se mudar para uma das casas da Granja Julieta, “ainda antes de terminar”.

O culto histórico de 29 de novembro de 1959, inaugura a tão aguardada Igreja da Paz.

Conforme o decidido, a 15 de dezembro desse ano, o casal Zander se despede do bairro e, para lá, se transfere, encerrando, oficialmente, a ação da comunidade luterana no Campo Belo.

Na chegada das festas natalinas, muitas crianças foram reunidas na então casa pastoral para um passeio na perua do Sr. Strauss, com seus cartuchos de balas, como já acontecia há vários anos. Sob os cuidados da catequista cantaram e recitaram, durante o culto infantil.

Uma última atividade, remanescente naquele endereço, foi este citado culto infantil, mantido ainda até meados do ano de 1960, “até que as salas para os trabalhos da paróquia fiquem prontas”.

Depois disso, o nome do bairro desapareceu para sempre das colunas, dos avisos no ambiente evangélico.

A Igreja da Paz, templo luterano na qualidade de paróquia Santo Amaro, vai recolher, em sua abrangência, o Campo Belo, recanto que já insere mais de setecentos sobrenomes de famílias luteranas, os quais denotam, em sua quase totalidade, origem germânica.

Zander, um empreendedor

A 1º de julho de 1955 assume o pastor Friedrich Zander o 4.º pastorado na Igreja Evangélica Luterana de São Paulo.

Servindo, naquele templo, desde 1º de julho do ano anterior, fixara, com sua família, residência na “Heydenreichhaus”, dependências da igreja no Paraíso. Sua missão seria a assistência às comunidades de santo Amaro, Sabará (Campo Grande), no sul da cidade, e Ferraz de Vasconcellos no leste.

Durante o ano de 1951, o pastor Zander, na comunidade de Três Passos/RS, efetuara, durante o Sínodo, mais de trezentos batismos, quase um mesmo número de confirmações, tendo realizado uma quantidade de casamentos e de ofícios de sepultamento igualmente significativa. Tal desempenho vai impressionar, principalmente, o pastor Begrich, da Igreja Central de São Paulo, quando de sua viagem ao sul, em 1952.

A 2 e a 9 de agosto de 1953 Zander, então em São Paulo, celebra cultos em língua alemã na Igreja Central, sendo saudado, entusiasticamente, pela presidência da mesma.

Desde 18 de julho de 1954 contava a comunidade central com a presença oficial do pastor Zander e, a 3 de agosto, substitui ele o pastor Begrich que, em férias, embarcara para a Alemanha. Ainda neste ano, apresentou, oralmente, um relato sob o título de “O trabalho na comunidade paroquial no R. G. do Sul.”

Inicia ele o ano de 1955 em uma casa pastoral no Campo Belo, bairro onde seu espírito dinâmico vai, novamente, se projetar, angariando a admiração, a confiança das famílias locais e, assim, tornar realidade anseios de um século, talvez. Tal fato abre um segundo importante período não somente para a pastoral evangélica, mas também para a história do citado bairro.

Abrindo seu endereço para as consultas, para a instrução religiosa às crianças e aos jovens, logrou lotar as suas garagens com jovens confirmandos, em cursos em português e alemão, como, tão tanto êxito, conseguira no sul.

Pregando a religião, formando a juventude reunida, também, ao ar livre, ministrando os conteúdos bíblicos, prestigiando as obras sociais, a música, a arte de maneira geral, o pastor Zander soube empreender uma comunidade que se cristalizou na Igreja da Paz.

Em 1958, completando 22 anos de atividades no Brasil, embarca para Frankfurt, em viagem de férias.

A colaboração de sua esposa D.^a Liselotte Rotermund aparece, não só como musicista, mas principalmente quando se tem ciência de sua atuação ao implantar e liderar, por vários anos, na região de Santo Amaro, a OASE, talvez a mais destacada obra social luterana em São Paulo.

Nasceu o pastor Friedrich Zander em Gelsenkirche, na região do Ruhr, Alemanha a 25 de novembro de 1905, de família de mineiros daquela região. Na juventude freqüentou, em Colônia, escola noturna de engenharia, trabalhando em uma fundição. Entrou para a Fundação Johannes, de Berlin – Spandau, em 1929.

No Brasil, foi diácono no Rio de Janeiro, de 1936 a 1945, onde nasceram seu filho primogênito Erhard e sua filha Liselotte. De 1945 a 1954 foi pároco em Três Passos/ RS (Ijuí); é nesse período que nasce seu filho Rudolf.

Em culto festivo a 29 de junho de 1975 o pastor Zander se despede da comunidade de Santo Amaro para, então, se aposentar.

Um relato, de próprio punho do pastor, discorre sobre os fatos e as pessoas que colaboraram na realização da Igreja da Paz intitulado: “20 anos – Igreja da Paz”.

Com 83 anos de idade, vem a falecer em 2 de dezembro de 1988, deixando esposa, seus três filhos e muitos amigos e admiradores de suas realizações.

A capela de N.ª S.ª de Guadalupe, católica, é inaugurada no bairro quando ele já completava seus vinte e cinco anos; só aí, então, vai se solidificar a presença “in loco” do catolicismo nessa área.

Um Grupo Escolar surge, nessa ocasião também, evitando, finalmente, a ida, de grande parte das crianças do bairro, ao Brooklin, por exemplo, para estudar quando o Grêmio se transformaria na “Associação Cultural e Recreativa Campo Belo”.

Até então, como vimos, os valores culturais do germanismo, filtrados pelo luteranismo, vinham sendo cultivados no bairro sem grandes acenos da presença nacional, ao menos da escola pública.

Após quarenta anos do fechamento da casa pastoral, derradeiro elo evangélico operante na área em estudo, urge, agora, compor a história da ação luterana, pioneira no recém – fundado Campo Belo. É o que, modestamente, se incita neste presente trabalho.

Ao trazer para o presente um pouco deste passado do bairro, coube-me enaltecer a figura do pastor Heinrich Stremme por sua incansável atuação no labor a que se propôs; suas decisões como sacerdote, professor, administrador e líder delinearam os primeiros anos da crônica local.

O Grêmio Escolar ficava no ângulo formado pelas Ruas Cristóvão Peireira e Saldanha Marinho (atual Rua Sônia Ribeiro), onde está a “Associação Esportiva e Recreativa Campo Belo”, sua denominação mais atual. O largo que ali se forma não poderia merecer outro nome que não fosse: Praça Pastor Stremme.

A 30 de agosto de 1995, o autor destas linhas expôs, formalmente, esta pretensão à Câmara Municipal de São Paulo. Uma lista de uma centena e meia de assinaturas de moradores no bairro, entre jovens estudantes, seus pais, professores e fiéis, anexada à petição, reforçava esta reivindicação.

A 25 de junho de 1996, a Lei Municipal N.º 12104/96 torna, finalmente, realidade a merecida homenagem, tirando o pastor da obscuridade e lançando-o na imortalidade.



Fotografia nº 5 – Largo mostrando o Grêmio Escolar Teuto-brasileiro de Campo Belo, atual Praça Pastor Stremme. Álbum do Campo Belo – Sérgio Weber, 1974.

Fontes Consultadas

Livros:

BEGRICH, P. Martin – Comemorativo da Comunidade Evangélica Alemã. (Festschrift der Deutschen Evangelischen Gemeind). São Paulo. IELSP, 1933.

_____ - Comemorativo do 50.º aniversário do Sínodo Evangélico do Brasil Central (1912-1962). São Paulo. IELSP, 1962.

“90 anos – Fé Cristã (1891-1981). São Paulo. IELSP, 1981.

Relatórios anuais – IELSP (1927-1931)

Igreja Evangélica Luterana de São Paulo (1891-1991). São Paulo, IELSP, 1991.

Estatutos do Grêmio Escolar Teuto-brasileiro de Campo Belo (Satzungen des Deutsch-Brasilianischen Schulvereines für Campo Bello). São Paulo. Typographia Paraizo, 1930.

Livros de Registro:

ATAS (Protokolle, 1923-1964). AIELSP.

ATAS – Assembléias Gerais – Assoc. Cultural e Recreativa Campo Belo, Livro 1.

BATISMOS (Taufbuch, 1926-1939). AIELSP.

CONFIRMAÇÕES (Konfirmandenbuch, 1930-1960) AIELSP.

CASAMENTOS (Trauungregister, 1926-1939). AIELSP.

SEPULTAMENTOS (Beerdigungsbuch, 1926-1940). AIELSP.

CULTOS (Statistiken)

Livro de Ouro – Subscrições, 1939 – Igreja da Paz, Santo Amaro, São Paulo.

Documentos:

Registro dos Estatutos do Grêmio Escolar T. B. de Campo Belo – 1.º Cart. Registro de Tits. e Documentos.

Certidão de Óbito. Cart. Reg. Civil de Gramado/ RS.

Relatórios da IELSP (1932-1961) AIELSP.

Declaração de Informações 1954 – Elementos para a Crônica – AIELSP.

Manuscritos Diversos (Begrich) – Elementos para a Crônica. AIELSP.

Requerimentos – Papéis sem verificação. Caixa 10. C. M. Santo Amaro – AMWL, PMSP.

Folhas de Inscrição para Confirmações – 1956, 1957.

Igreja da Paz – Sto Amaro. São Paulo.
Recortes Diversos – Hemeroteca do AIELSP.

Correspondências:

Escola Superior de Teologia – IECLB – São Leopoldo/ RS.
Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil - Secretaria Geral e Arquivo. Porto Alegre/ RS.
Arquivo Histórico da IECLB – Joachim H. Fischer. São Leopoldo/ RS.

Artigos:

“Pastor Zander para se recordar” (Pastor Zander zum Gedachtnis). Brasil-Post, São Paulo, 12/1988.
Círculo da OASE Sto. Amaro – 40 anos! (OASE Kreis Sto. Amaro – 40 Jahre!) Brasil-Post, São Paulo, 23-ABR-1999, p.14.

Jornais:

Diário Oficial do Município de S. Paulo, 1996.
Diário Oficial do Estado de S. Paulo, 1931.
Deutsche Zeitung (1930-1941). São Paulo.
Deutsche Morgen (1932-1940).
Deutsche Nachrichten (1946-1949).
Kreuz im Süden (1936-1939).
A Cruz no Sul (1949-1961).
Jornal Evangélico (1985, 1986)
“Construindo” – I.N.S.Guadalupe, 1974.
“O Estandarte” – IV Centenário – 1954.

Abreviaturas empregadas:

AIELSP – Arquivo da Igreja Evangélica Luterana de São Paulo
IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil
AMWL – Arquivo Municipal Washington Luiz